

## Questão 66

*O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspere?*

José de Alencar. *Bênção Paterna*. Prefácio a *Sonhos d'ouro*.

*A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome, outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.*

José de Alencar. *Iracema*.

Glossário:

“ará”: periquito; “uru”: cesto; “crautá”: espécie de bromélia; “juçara”: tipo de palmeira espinhosa.

Com base nos trechos acima, é adequado afirmar:

- (A) Para Alencar, a literatura brasileira deveria ser capaz de representar os valores nacionais com o mesmo espírito do europeu que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspere.
- (B) Ao discutir, no primeiro trecho, a importação de ideias e costumes, Alencar propõe uma literatura baseada no abasileiramento da língua portuguesa, como se verifica no segundo trecho.
- (C) O contraste entre os verbos “chupar” e “sorver”, empregados no primeiro trecho, revela o rebaixamento de linguagem buscado pelo escritor em *Iracema*.
- (D) Em *Iracema*, a construção de uma literatura exótica, tal como se verifica no segundo trecho, pautou-se pela recusa de nossos elementos naturais.
- (E) Ambos os trechos são representativos da tendência escapista de nosso romantismo, na medida em que valorizam os elementos naturais em detrimento da realidade rotineira.

**ALTERNATIVA B**

A obra *Iracema*, de José de Alencar, está inscrita no romantismo brasileiro. Esse período, pós-independência, foi amplamente marcado pelo nacionalismo, a fim de consolidar um projeto de identidade nacional para o Brasil que, embora houvesse conquistado sua independência política, ainda não o havia feito em relação à cultura. Dessa forma, José de Alencar defende e corrobora um abasileiramento da língua portuguesa, a partir do uso de expressões indígenas, como se verifica no segundo trecho, rejeitando as influências linguísticas europeias.

